



ANDARILHANDO COM PAULO FREIRE – VOA, CAFÉ

Paulo Freire, hoje e sempre!

Com muita resiliência, entregamos a toda comunidade a Revista Nº 6 da Rede Internacional Café com Paulo Freire. Não por acaso, encontramos nesta edição um sentimento comum de alívio, cuja origem se dá no início da renovação política no nosso país.

Desejamos que, neste ponto, fortaleçam em nós a conscientização, a amorosidade e a resistência, pois a democracia precisa ser recuperada, fortalecida e enraizada na vida do povo. Escrevemos este editorial no dia 07 de setembro, dia em que ouvimos o presidente Lula reafirmar a máxima democrática: todo poder ao povo, que é um e diverso.

Neste dia, ainda com alguma desconfiança, erguemos a bandeira brasileira para comemorar a independência do Brasil. Retomar os símbolos da nação pode ser um caminho à soberania popular, tendo em vista que a elite da extrema direita, desde a Ditadura Militar, tenta garantir o verde e amarelo para si. Contudo, restam ainda muitas estratégias de manutenção da colonialidade que precisam ser investigadas. Portanto, cabe a nós reinventar, tal como Abdias Nascimento em “Okê Oxossi”, pintura de 1970, revisita a bandeira e reivindica nela a presença negra que construiu a nação brasileira. Paulo Freire já havia nos alertado: recriar é mais do que necessário, não nos acomodemos.

Neste número da Revista do Café, criamos uma nova seção, que leva o nome do educador, pois recebemos a incumbência de Carlos Rodrigues Brandão de cuidar e compartilhar o seu legado. Portanto, no Moodle abrimos um espaço para inserirmos todos os textos, artigos, entrevistas, que compartilhou com pessoas “guardiãs”.

Caro Amigo/a, dentre as muitas e muitas pessoas amigas vinculadas como eu à educação, neste meu outono da vida, resolvi escolher algumas como guardiãs da minha “herança escrita”. Selecionei dentre a esparsa multidão de escritos – entre livros, sequências e artigos – alguns mais relevantes e outros mais atuais. Alguns são escritos publicados; outros “nas



nuvens". Faça de cada um deles o que lhe aprouver. E que cada um deles seja um modo de estarmos juntas e juntos uma vez mais. Brandão, em e-mail no 17/05, 13:34.

Na seção *Ação-Reflexão-Ação*, contamos com três artigos. O primeiro, de Maria Teresinha Verle Kaefer, nos convida a dançar, pois seu relato trata das comemorações do centenário de Paulo Freire, nesse mesmo momento, há um ano. Como é bom poder dançar, ainda mais de mãos dadas! O segundo artigo é um convite para nos unir, por meio do texto de Fernanda dos Santos Paulo, Neila Sperotto e Tamar Gomes de Oliveira Ferreira, à luta pelo primeiro curso de graduação em Educação Social público do Brasil, no IFRS de Alvorada. Por fim, Rudimar Barea, propõe um diálogo entre Paulo Freire e Enrique Dussel.

A seção seguinte – *Círculo de Cultura* – traz quatro relatos com a história da criação dos Cafés MOVA-São Carlos/SP, PUC Rio/RJ, Fora da Asa/RS e Alvorada/RS.

As próximas seções apresentam *Saber de Experiência Feito*, com quatro depoimentos sobre a influência de Paulo Freire nas vidas das autoras e autores. Nas cinco *Cartas Pedagógicas*, vocês testemunharão diálogos da/do escrevente com o Patrono da Educação Brasileira.

Na seção *Ninguém sabe tudo, ninguém sabe nada*, recebemos para uma entrevista-diálogo a mineira Nima Spigolon, que dedica seus estudos e sua vida à Elza Freire. Na sua tese, Nima construiu o conceito Pedagogia da Convivência para expressar a importância de Elza na vida e na obra de Paulo Freire, em especial na elaboração do Método de Alfabetização.

Em *Educação como ação política e cultural*, através de oito trabalhos produzidos em outras linguagens, Paulo Freire é lembrado em prosa, poesia, cordel, desenho e música. A seção *Inédito-viável* foi escrita por Vinício Carrilho Martinez, Josana Carla Gomes da Silva e Graziela Montes Valverde, que fazem uma reflexão histórica pelo direito à educação que se demonstra fundamental para seguirmos avançando na conquista de direitos às populações marginalizadas.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

A organização da nossa querida revista segue sendo do Conselho Político Pedagógico. A revisão foi feita por mim, do Café da Fora da Asa/POA/RS. Nossa Rede cresce e cada Café desempenha um papel fundamental na costura dessa grande teia.

Esta Revista dedicamos a Carlos Rodrigues Brandão (1940-2023) que, após tantos anos de dedicação à pesquisa do tema, nos deixou com a tarefa de continuar a recriar tanto seu pensamento quanto o de Paulo Freire, em busca da consolidação da Educação Popular. Também dedicamos a educadora popular Aída Bezerra, que nos deixou em 16/08, e a Emília Ferreiro, falecida em 26/08.

Sigamos, é tempo de estarmos alegres e em luta.

Camila Alexandrini, Café com Paulo Freire Fora da Asa, POA/RS

Revisora deste volume